

Resenha

**Jogo da empregabilidade: identidade e atuação dos diplomados em
Relações Públicas pela UFPB**
(OLIVEIRA, Josilene Ribeiro de *et al.* Florianópolis: Bookess, 2014)

Narjara XAVIER¹

O livro *Jogo da empregabilidade: identidade e atuação dos diplomados em relações públicas pela UFPB* é resultado de um longo processo de investigação científica inerente ao Grupo de Pesquisa intitulado “Mercado de trabalho e atuação dos profissionais de Relações Públicas formados pela UFPB”, no ano vigente 2012/2013 pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja proposta foi avaliar a contribuição da formação acadêmica para a empregabilidade dos egressos, partindo do pressuposto de que tal empregabilidade está relacionada ao ingresso no mercado de trabalho e à manutenção do emprego. A referida obra tem como finalidade apresentar o contexto social, econômico e mercadológico da região Nordeste, e em especial, do Estado da Paraíba; situar a universidade e o seu papel constituído nos pilares ensino-pesquisa-extensão no âmbito local; e analisar os principais problemas e dilemas direcionados à profissão e ao profissional de Relações Públicas e suas relações com o mercado de trabalho no contexto em destaque.

Ressaltando-se a contribuição de diferentes atores durante o percurso da pesquisa, a obra foi elaborada por Josilene Oliveira – Professora Assistente e Pesquisadora na Universidade Federal da Paraíba; André França – Mestre em Ciência da Informação e Servidor Público Efetivo, atuando como Relações Públicas no Cerimonial da Reitoria da UFPB; Jamile Paiva – Professora Assistente do Departamento de Comunicação e Turismo da Universidade Federal da Paraíba; Gustavo Freire – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Culturas Midiáticas; os graduados Karen Soares, Luana Maia e M^a Maysa Bezerra; e os discentes Felipe Anacleto, Karen Oliveira e

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba (PPGCI | UFPB). E-mail: narjara.barbara@gmail.com

Tairine Ferraz. Ambos os autores obtiveram sua formação (ou estavam em formação) na Graduação em Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas e respectiva Pós-Graduação pela Universidade Federal da Paraíba.

Para alcançar os objetivos estabelecidos a priori, o estudo teve como base a percepção dos diplomados em Relações Públicas pela UFPB, no período de 2000 a 2009 (fase em que recebeu e formou o maior número de alunos em 35 anos), diagnosticados a partir da aplicação e tabulação de questionários e da realização de Grupo Focal, como também a partir dos estudos dirigidos sobre as temáticas envolvidas na pesquisa. Nesse sentido, o livro está dividido em cinco capítulos, que buscam demonstrar os resultados dos dados coletados e apresentar reflexões e inter-relações ancoradas pelos pesquisadores, além das “reflexões finais”.

O capítulo inicial apresenta uma *caracterizada pesquisa*, ao indicar a falta de definição de um objeto de estudo das Relações Públicas e a fragilidade de sua legitimidade científica (polissemia do termo, ausência de definição e base teórica bem delimitados) como a problemática da pesquisa; além de tomar como base os rumores sobre a falta de oportunidade no mercado de trabalho local e de reconhecimento e valorização da profissão para a elaboração de hipóteses e questões iniciais que nortearam o processo investigativo. O capítulo se ateu ainda à breve descrição e análise da trajetória do curso de Relações Públicas da UFPB, principalmente no período de recorte da pesquisa, por meio de dados sobre ingresso, evasão, retenção e diplomação, como também à apresentação do perfil socioeconômico e demográfico dos sujeitos pesquisados.

O segundo capítulo – *Onipresença versus invisibilidade das Relações Públicas: identidade disciplinar e profissional em jogo* –, discorre sobre os problemas e dilemas identitários da profissão e dos profissionais de Relações Públicas no Brasil, desde a chegada de sua atividade no país, no início do século XX, e sobre o desenvolvimento teórico e prático a partir da sua regulamentação. Os autores também abordam a falta de reconhecimento e prestígio científico da atividade, considerando a estrutura e as diretrizes curriculares aplicadas ao ensino, destacando-se a marginalização dentro do âmbito acadêmico.

Oliveira *et al.* ainda discutem sobre o dualismo e a dificuldade encontrada no campo disciplinar e de atuação do profissional de Relações Públicas entre as fronteiras das áreas de Comunicação e Administração, sugerindo então o “entre-lugar”, ou seja, a sobrevivência na fronteira dos dois campos de saber, como também abordam a questão da consolidação do “paradigma da comunicação organizacional”, nas últimas décadas. No entanto, para os autores, essa característica transdisciplinar do profissional de Relações Públicas e a adoção da comunicação organizacional como um novo paradigma para a área, sob os pressupostos teóricos do estrutural-funcionalismo (corrente que estuda as relações entre a organização e o ambiente externo) contribuem para a invisibilidade da profissão e dos profissionais, permeada pela diluição cada vez maior da própria identidade.

Outros aspectos abordados nesse capítulo são as reflexões sobre o desenvolvimento da identidade individual, social e profissional das Relações Públicas, e a influência do contexto histórico, econômico e social, e das representações e legitimidade no cenário empresarial, afetando diretamente na empregabilidade dos egressos. Com base na pesquisa, os autores aferem que a escolha do curso, o período de formação e as vivências e experiências adquiridas por meio da inserção no mercado, são os momentos em que são identificadas as principais rupturas no processo de construção identitária do profissional de Relações Públicas.

O capítulo 3, subsidiado pelo questionamento *É possível falar em empregabilidade?*, apresenta uma radiografia da situação dos diplomados em Relações Públicas pela UFPB. Nessa concepção, os autores refletem sobre o conjunto de competências (conhecimentos e habilidades) necessárias ao desempenho das atividades de Relações Públicas, como também sobre a sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região/país. A partir dessa contextualização, o capítulo ocupa-se em mensurar a contribuição da formação universitária para a empregabilidade dos egressos de Relações Públicas da UFPB, considerando diferentes variáveis e suas correlações, como a forma em que ocorre o acesso ao mercado de trabalho, o índice de empregabilidade, as áreas de atuação no âmbito das organizações, entre outras.

Em *Universidade e mercado de trabalho: diálogos (im)possíveis*, os autores discutem sobre o papel da universidade na sociedade contemporânea, considerando a

realidade nacional, regional e estadual, e as dissonâncias entre a mesma e o mercado de trabalho, quanto à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos durante a formação no curso de Relações Públicas da UFPB e as exigidas no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, os autores avaliam o respectivo curso em suas diferentes categorias de análise, a partir da percepção dos sujeitos pesquisados.

O quinto capítulo, nomeado *Caixa Preta: como chegamos onde chegamos?*, apresenta os procedimentos metodológicos adotados durante o estudo para alcançar os objetivos traçados inicialmente, com a finalidade de orientar os interessados em práticas de pesquisa. Nesse sentido, os autores se utilizam de uma analogia – caixa preta de uma aeronave – para indicar todos os passos adotados, “desde o ponto de partida até o pouso”. Com base nessa analogia, a pesquisa constitui diferentes processos, que podem ser divididos em pré-pesquisa e execução da pesquisa.

A pré-pesquisa compõe as seguintes fases: 1) traçando rota e obtendo autorização para o plano de voo – etapa de formulação, submissão e aprovação do projeto de pesquisa pelos setores/instituições responsáveis; 2) treinamento da tripulação – formação, capacitação da equipe quanto aos procedimentos e instrumentos de pesquisa, e início dos trabalhos; 3) reservando o assento da aeronave para os passageiros – formulação do universo (379 egressos no recorte temporal de 2000 a 2009), delimitação da amostragem probabilística aleatória simples (meta de 130 questionários, com margem de erro de +/- 7%) e não probabilística (oitopessoas previamente selecionadas para o Grupo Focal, conforme critérios de julgamento estabelecidos), e definição da abordagem quantitativa (opinião dos egressos por meio dos questionários) e qualitativa (aprofundamento e validação dos dados coletados na etapa anterior a partir do Grupo Focal).

Na continuidade das atividades, o segundo momento – execução da pesquisa – integrou as seguintes etapas: 4) checando o painel de instrumento/*Preflighting*/Taxiando – pré-teste dos questionários a serem aplicados, e teste de audiência das peças a serem utilizadas para divulgação da pesquisa ao público-alvo; 5) Informações e sensibilização aos passageiros – divulgação da pesquisa, considerando o ambiente, meios e estratégias de comunicação; 6) em pleno voo – aplicação da pesquisa por meio do questionário eletrônico (diário a bordo), sendo 132 coletados, e Grupo Focal (eliminando possíveis

turbulências), com a participação de sete pessoas do total de convidados; e) tripulação: preparar para o pouso! – análise e interpretação dos resultados: tabulação (realizando aproximação da pista de pouso), análise de conteúdo (quanto se segurança afivelado) e análise descritiva e inferencial (a aterrissagem).

Por fim, as *Reflexões Finais* referem-se à descrição das limitações encontradas durante a realização da pesquisa e as perspectivas para o curso de Relações Públicas da UFPB, principalmente considerando as mudanças ocorridas na sua estrutura curricular, deixando de ser uma habilitação e passando a ser um curso de Bacharelado, cuja primeira turma ingressou em 2012.1; e a implantação de um novo Projeto Político Pedagógico (PPP) com novas disciplinas na grade curricular, além da inclusão do estágio obrigatório. E para concluir, os autores ainda estimulam a realização de outros estudos com base nas questões levantadas a partir da pesquisa, como por exemplo, os efeitos dessa intervenção sob os diplomados, que só poderão ser analisados a partir do ano de 2016, com a conclusão de curso dos primeiros egressos.

Numa análise preliminar, a obra apresenta uma linguagem defácil entendimento, se utilizando de dados, ideias e conexões entre o contexto histórico, social e econômico. Percebe-se que os autores preocupam-se em situar o leitor no decorrer da leitura, trazendo sempre à mente informações sobre a pesquisa e sobre o perfil dos sujeitos pesquisados, além de situar quanto às principais questões que nortearam o processo investigativo. Observa-se ainda o uso de obras clássicas e contemporâneas, mostrando uma fundamentação teórica rica na delimitação dos principais problemas que acompanham a profissão e o profissional de Relações Públicas desde o início de seu ensino e prática no Brasil, como também os principais estudos que vêm contribuindo para as discussões e o desenvolvimento desse campo de atuação. Ademais, observa-se que, apesar de a pesquisa delimitar o período de análise entre os anos 2000 e 2009, muitos (se não todos) dos pontos apontados pelos sujeitos pesquisados também representam os dias atuais.

A partir dos dados coletados e as reflexões apresentadas pelos autores, é possível apresentar algumas análises pertinentes para a temática em abordagem. Com base na pesquisa, compreende-se que o papel da universidade na formação universitária para a empregabilidade dos egressos em Relações Públicas pela UFPB vai além do

desenvolvimento de competências técnicas para o exercício da profissão, considerando que a Instituição tem o papel de promover o ensino adequado ao contexto local, contribuir com a valorização científica e realização de atividades acadêmicas para o desenvolvimento desse campo de conhecimento, e disponibilizar meios e ferramentas para o pleno exercício da cidadania, a partir dos programas e projetos de extensão, como um retorno do investimento acadêmico à comunidade e sociedade como um todo.

No entanto, no viés do ensino, o curso de Relações Públicas da UFPB conta com um corpo docente efetivo restrito (alguns professores estão afastados para cursar o Doutorado), com alguns em processo de contratação e outros contratados como professores substitutos, afetando diretamente na oferta de disciplinas e projetos extracurriculares. Em relação aos projetos de extensão e grupos de pesquisa, no momento estão vigentes apenas um projeto de extensão tecnológica e um projeto de pesquisa, ligados ao curso de Relações Públicas e contando com estudantes voluntários ou bolsistas. Assim como analisado na pesquisa, essa situação pode ser explicada pelo fato de os professores que são mais engajados com as atividades acadêmicas estarem afastados em função do processo de qualificação docente.

Vale salientar que, atualmente, a Universidade, ainda que indiretamente, também oferece outras oportunidades para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, e que fogem das atividades conhecidas por muitos estudantes de Graduação. Entre elas, podem-se citar a Empresa Júnior (uma empresa formada e gerenciada apenas por estudantes de graduação, sob a orientação de um professor/tutor para a oferta de serviços a serem prestados ao empresariado, num baixo custo); e a participação em outras instituições sem fins econômicos, como o Movimento Choice (rede de universitários engajados em negócios de impacto social no Brasil), a Aiesec (organização gerida por jovens e que desenvolve programas com foco no desenvolvimento da capacidade de liderança, oportunidades de intercâmbios profissional e voluntário, e participação em um ambiente global de aprendizagem), e o Movimento Estudantil (movimento social constituído por estudantes para representar e defender os interesses da categoria). No entanto, é perceptível que poucos são os estudantes que participam em alguma dessas atividades/Movimento e, no momento, não existe atuação de uma Empresa Júnior que integre o curso de Relações Públicas.

Referindo-se às representações sociais, os pesquisados apontam a deficiência na atuação dos Conselhos Federal e Regional de Relações Públicas quanto a sua função de fiscalizar e disciplinar o exercício da profissão, no entanto, reconhecem o papel dos próprios relações-públicas nesse processo. Nessa percepção, falando especificamente do CONRERP 5ª Região, que abrange os estados de Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e Piauí, representados pela Diretoria Executiva, Conselheiros efetivos e suplentes, e Delegados Estaduais, ressalta-se que não se sabe se, atualmente, o estado da Paraíba dispõe de representante no Conselho, devido à ausência de informações/notícias. Porém, reconhece-se a importância do estabelecimento desse tipo de relação, tanto para a representatividade do estado na região Nordeste quanto para a facilitação na fiscalização local.

Em relação à atuação dos profissionais de Relações Públicas no “entrelugar” da Comunicação e Administração, necessita-se ainda de uma diferenciação entre a área da Administração, que, além das teorias da administração estratégica, se fundamenta nos estudos e práticas das subáreas Gestão da Qualidade, Recursos Humanos, Marketing (em especial, marketing de relacionamento), Finanças, por exemplo, e nos seus diferentes conflitos entre as áreas de Engenharia de Produção, Psicologia, Comunicação e Contabilidade/Economia, respectivamente. Outra perspectiva é o setor de administração em uma organização, quando, muitas vezes, se atém à estratégia organizacional, ao relacionar à alta administração, ou funciona como um subsistema organizacional, com funções intermediárias ou até mesmo operacionais em seus diferentes setores.

Nesse sentido, ambas as áreas – Relações Públicas e Administração – sofrem da questão de onipresença e conflitos com outros campos de saber. Porém, esta última parece ser muito mais desenvolvida e reconhecida no âmbito acadêmico e mercadológico. Sendo assim, de fato, as Relações Públicas podem e devem se situar na extremidade da fronteira na área da Administração, com a finalidade de entender, estrategicamente, as teorias e práticas que fundamentam o sistema organizacional e as suas relações com o ambiente interno e externo, valorizando o seu papel na tomada de decisão. Por outro lado, torna-se pertinente, a partir do entendimento de que a informação é a matéria-prima das suas atividades essenciais, que as Relações Públicas

se situem na extremidade do campo da Comunicação, considerando-o como subsistema organizacional, a fim de subsidiar o exercício prático da profissão. Para tanto, é fundamental uma abordagem à mensuração de resultados em comunicação que, até o momento, não está presente, oficialmente, nas disciplinas que compõem a grade curricular do curso, sendo necessária a adaptação de tais disciplinas pelos professores para atingir a exigência de mercado.

Tratando-se, de fato, da identidade e atuação das Relações Públicas, entende-se que, assim como a área da Administração, essa abrange diferentes leques/setores específicos de atuação, entre eles, o setor de Pesquisa de Opinião, Eventos, Responsabilidade Social Corporativa ou Gestão de Relacionamentos, e que, no caso de uma média ou grande empresa, muito dificilmente o relações-públicas conseguirá atuar como gestor em todos os subsectores da comunicação organizacional, mas sim, com uma atividade específica, ocupando, muitas vezes, cargos referentes à sua função na organização, como por exemplo, gestor de relacionamentos, gestor de eventos, etc. Enquanto que, no contexto das micro ou pequenas empresas, assim também como os profissionais da área de Administração, que muitas vezes exercem mais de uma função dentro da organização, muitas vezes o profissional de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Marketing ou Jornalismo, irá atuar como Comunicador, ou seja, exercendo funções relacionadas às diferentes faces da Comunicação Organizacional.

Enfim, os dados coletados e os vários questionamentos apontados no decorrer do livro, e muitos, sem resposta, propositalmente, nos inquieta e nos traz à responsabilidade para atuar como agente ativo nesse processo de transformação. Para a universidade, os resultados da pesquisa traz a responsabilidade à disponibilização de recursos mínimos necessários ao bom funcionamento de um curso, seja na contratação de professores, infraestrutura, projetos acadêmicos, parceria academia-mercado, entre outros. Para os professores, a obra demonstra a importância de constante atualização e aproximação do conteúdo e atividades realizados em sala de aula em consonância com as competências exigidas no mercado de trabalho, sem esquecer o seu papel na promoção de discussões que contribuam para a reflexão e formação de um sujeito crítico e ativo na transformação social. Para os alunos, a leitura traz a importância da participação destes em projetos extracurriculares, fundamentais para a formação

profissional, e demonstra a contribuição de outros fatores, como relacionamento interpessoal e investimento na educação continuada, para a inserção e manutenção no mercado de trabalho. Para os profissionais de Relações Públicas, o estudo traz a responsabilidade destes na fiscalização da profissão, permitindo visualizar a necessidade de representação regional perante o Conselho.

No mais, espera-se que a realização do projeto de pesquisa e a divulgação dos resultados à comunidade acadêmica e sociedade em geral funcionem como subsídio para a execução de novos estudos e práticas voltados à valorização e reconhecimento das Relações Públicas, primordiais à delimitação de uma identidade e atuação no mercado de trabalho. Esta é uma inquietação de mais uma graduada em Relações Públicas pela UFPB.